

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELE PENHA ANTONIASSI



MÚSICA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA E SUAS
MANIFESTAÇÕES PSICOSSOCIAIS NO INDIVÍDUO E NA
COMUNIDADE

ITAMBÉ
2016

DANIELE PENHA ANTONIASSI

MÚSICA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA E SUAS
MANIFESTAÇÕES PSICOSSOCIAIS NO INDIVÍDUO E NA
COMUNIDADE

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof^a. Ana Christina Duarte Pires

ITAMBÉ
2016

MÚSICA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES PSICOSSOCIAIS NO INDIVÍDUO E NA COMUNIDADE

Daniele Penha Antoniassi¹; Ana Christina Duarte Pires²

¹Graduada em Musicoterapia, pela Faculdade de Artes do Paraná. Prefeitura Municipal de Maringá. E-mail: musicoterapeutadaniele@hotmail.com

² Docente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: anachrisdp@gmail.com

Resumo: O trabalho “Música como expressão artística e suas manifestações psicossociais no indivíduo e na comunidade” justifica-se pelo fato de a música ter, desde os relatos antigos, a possibilidade de expressar sentimentos e pensamentos. O objetivo geral deste foi demonstrar que a música além de uma bela expressão artística, também auxilia o indivíduo a expressar seus sentimentos, preconceitos, pensamentos, ou seja, através do estudo bibliográfico e da pesquisa de campo com indivíduos de diversas idades, pode-se demonstrar que a música é sim um canal de comunicação e não julgadora de preconceitos, pois para cada pessoa, ela tem uma representação, conforme sua história de vida. Lembrando que é necessário muito cuidado em trabalhar com esta ferramenta de recurso de expressão e/ou comunicação, pois ela possui um grande potencial em despertar no indivíduo sentimentos e/ou pensamentos que nem sempre sabemos como lidar.

Palavras-chave: comunicação; expressão artística; manifestações psicossociais; música.

Abstract: This research "music as artistic expression and psychosocial manifestations at the individual and the community" is justified by the music has possibilities to express feelings and thoughts. The general goal has proved that music is not only pretty artist expression, also helps the individual to express feelings, prejudice, thought, through by this bibliographic research, as well, appointments with individuals of different ages, it can be shown that music is the away to communication as his history. It is important to take a lot of care when you work with those tools for expressions and communication because they have potential to change feelings and thoughts that do not always know how to handle.

Keywords: communication; artistic expression; psychosocial manifestations; music.

INTRODUÇÃO

A música (sons, ruídos, silêncio, ritmos, timbres, etc.) faz parte do dia a dia das pessoas de tal maneira que as mesmas nem tem consciência de que isto ocorre.

Cada canção e/ou música é uma forma de expressão artística e um meio de comunicação.

A escolha do tema “Música como expressão artística e suas manifestações psicossociais no indivíduo e na comunidade”, se justifica por a música ter, desde os relatos antigos de canções, a possibilidade de expressar sentimentos e pensamentos voltados para o preconceito de gênero e diversidade.

É uma das artes primitivas de expressão artística, rica em conteúdos, ou seja, é uma “linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações” (BRÉSCIA, 2003, p.27), porém tão pouco utilizada pelos estudiosos, conforme Penna

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e das propostas dos Parâmetros, no universo investigado – e certamente não apenas nele – o ensino de música continua submetido ao campo múltiplo da Arte, com uma presença frágil e inconstante na prática escolar, muitas vezes nas mãos de professores sem formação específica (2008, p. 142).

Complementando o pensamento, o autor Napolitano diz que,

A canção ocupa um lugar especial na produção cultural, em seus diversos matizes, ela tem o termômetro, calendoscópio e espelho não só das mudanças sociais, mas, sobretudo das nossas sensibilidades coletivas mais profundas (2005, p.77).

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar que a música além de uma bela expressão artística, também auxilia o indivíduo a expressar seus sentimentos, preconceitos, pensamentos, ou seja, através da música podemos explorar as manifestações psicossociais de uma pessoa ou de uma comunidade. Os objetivos específicos vão caracterizar a música como canal de comunicação (Música - Expressão artística - Manifestações psicossociais) para nortear os conceitos e definições do trabalho de forma imparcial em relação a julgamento de valores e preconceitos das letras e canções utilizadas.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho de conclusão para o título de especialista em “Gênero e diversidade na escola” foi através de estudos bibliográficos e dos dados obtidos com a pesquisa de campo.

Este estudo utilizou da estratégia de pesquisa qualitativa, através de revisão de literaturas, ou seja, após a leitura de diversos materiais publicados, como por exemplos, livros, artigos de periódicos, materiais disponíveis na internet, com a ressalva destes serem de fontes confiáveis, geralmente pesquisados no site Google Acadêmico, buscando compreender, descrever e comparar textos e estudiosos que tratam sobre o tema escolhido de forma aprofundada.

O trabalho também utilizou-se de pesquisa de campo, de forma quantitativa, apresentando-o como estatísticas, para demonstrar que a música é um canal de comunicação e não julgadora de preconceitos, pois para cada pessoa ela tem uma representação, conforme sua história de vida.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários, contendo 3 perguntas gerais, sendo elas idade, seguindo os Estatutos existente (Estatuto da criança e do adolescente, da juventude e do idoso), a identidade sexual e a orientação sexual. Após breve explicação de termos, de uma forma popular (não científica) o questionário seguiu com 7 perguntas, contendo em uma 8 alternativa, conforme anexo. A aplicação do questionário ocorreu sem auxílio da pesquisadora, com um total de 21 pessoas. A aplicação do mesmo ocorreu no período de 20 a 29 de novembro de 2015, nas cidades de Maringá e Itambé-PR, com a população de modo geral.

É importante lembrar que, o estudo foi direcionado pelo autor do estudo, buscando na bibliografia comprovação para seu pensamento e não o contrário.

Portanto, neste trabalho foi utilizado diversos autores da tríade: Música - Expressão artística - Manifestações psicossociais, para que fosse construído um novo olhar voltado para o gênero e a diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao tratarmos sobre gênero e diversidade, é necessário que, possamos ir além do âmbito individual, ou seja, realizar a compreensão também dentro do contexto social e cultural.

É importante lembrarmos que, as manifestações sexuais são diferentes em cada etapa do desenvolvimento do indivíduo, assim este trabalho possui apenas uma postura de acolhimento da expressão de cada faixa etária, ao serem questionados os tabus e os preconceitos ligados ao gênero e a diversidade através dos trechos musicais, porém não serão critérios para análise neste trabalho.

Podemos exemplificar, como a infância é uma fase da vida em que há

[...] exploração do próprio corpo, na observação do corpo de outros, e a partir das relações familiares é que a criança se descobre num corpo sexuado de menino ou menina. Preocupa-se então mais intensamente com as diferenças entre os sexos, não só as anatômicas, mas todas as expressões que caracterizam o homem e a mulher. A construção do que é pertencer a um ou outro sexo se dá pelo tratamento diferenciado para meninos e meninas, inclusive nas expressões diretamente ligadas à sexualidade, e pelos padrões socialmente estabelecidos de feminino e masculino. Esses padrões são oriundos das representações sociais e culturais construídas a partir das diferenças biológicas dos sexos, e transmitidas através da educação, o que atualmente recebe a denominação de “relações de gênero”. Essas representações internalizadas são referências fundamentais para a constituição da identidade da criança (PARÂMETROS..., 2015, p. 296).

Podemos refletir ainda que, a adolescência é um período que possui uma relação com

[...] as mudanças físicas {e} incluem alterações hormonais que, muitas vezes, provocam estados de excitação difíceis de controlar, intensifica-se a atividade masturbatória e instala-se a genitalidade. É a fase de novas descobertas e novas experimentações, podendo ocorrer as explorações da atração e das fantasias sexuais com pessoas do mesmo sexo e do outro sexo. A experimentação dos vínculos tem relação com a rapidez e a intensidade da formação e da separação de pares amorosos entre os adolescentes (PARÂMETROS..., 2015, p. 296).

Não podemos nos esquecer de que, existem diversas formas de expressão artística, como a pintura, a escultura, mas neste trabalho foi tratado sobre a música, esta é uma das expressões mais antigas, por estar

presente na vida do ser humano desde seu início, através da respiração, do silêncio, dos ruídos, da fala, do canto “primitivo”, evoluindo durante os tempos. Como o autor Coutinho (2007, p. 16) relata, hoje conhecemos, algo mais ritmado, estruturado, tecnológico, as “[...] grandes comunicações, as revelações mais importantes, em geral, não serão iniciadas verbalmente, e sim por essa atuação com todo o corpo, com todo o ser”.

O presente trabalho visou demonstrar que através da música o indivíduo e/ou uma sociedade expressa uma época, um fato, um sentimento, um pensamento, porém para o ouvinte a mesma pode ter diversos significados, pois dependerá da escuta “pelo coração”. Assim, devemos respeitar tanto quem a compõe, como também quem a ouve e é crítica, pois acredita-se

[...] que a principal função da música esteja relacionada com a necessidade humana de expressar seu mundo interno, subjetivo, onde as emoções têm nuances, movimentos, que estão à margem de uma descrição discursiva. É outra forma de linguagem, um esperanto de emoções, uma espécie de representação simbólica análoga ao sonho, à fantasia (MILLECCO, 2001, p. 79).

A música (emissão de sons) pode despertar no ser humano emoções de alegria, serenidade, raiva, medo, tristeza, possibilitar e facilitar novas formas de comunicação, contar histórias, transmitir valores e sentimentos, entre tantas outras manifestações psicossociais, conforme o autor Rauter (2000, p. 276) ressalta que “[...] o trabalho com a arte tem essa função de inserção no mundo da coletividade, de rompimento do isolamento que caracteriza a vivência subjetiva contemporânea”, assim

Para muita gente, inclusive para quem fisiologicamente não pode ouvir – tudo pode ser música: o movimento mudo das constelações em contínua expansão, a escola que passa sabendo, um jogo, o pulsar cadenciado do coração seu ou alheio, um grito, o canto coletivo que dá mais força ao trabalho. E mais: uma confissão sincera ou não, uma viagem, uma aventura; o lazer e o fazer. E ainda: conversas, o estar atento àquele que domina o seu instrumento, o misturar-se às ondas do mar ou à multidão reunida na praça, o tentar compreender uma construção, o imaginar num átimo a agitação dos átomos. Isso tudo também pode ser música (MORAES, 2001, p.7).

Ao analisarmos uma canção, se faz necessário verificar o contexto histórico em que foi composta e quais mais informações puderem ser colhidas sobre o autor e nem sempre poderemos julgá-la, pois como uma

arte deve ser analisada como algo dinâmico, visto de formas diferentes, pelas diferentes comunidades, ou seja, não devemos perguntar pelo significado das palavras de uma música sem verificar o contexto o qual a mesma foi composta, a autora Dias (2011, p. 56) complementa dizendo que, “a música é portadora de histórias, de sentimentos e valores, pois ela vem de cada um de nós (...) de forma a contar de cada um aquilo que somos, de onde viemos, como nos desenvolvemos, nos transformamos; durante certo tempo e espaço”.

Podemos citar um exemplo da diferença de análise musical com a música “**O tempo não para**” (Arnaldo Brandão/Cazuza), para alguns ela refere-se ao período da ditadura, da sociedade daquela época e a busca de um ideal, já para outros é uma crítica realizada por Cazuza a mídia, como também um desabafo do mesmo, da sua história (a descoberta da AIDS, sua orientação sexual, entre outros).

Por este motivo, é necessário muito cuidado ao trabalharmos com a música como recurso de expressão e/ou comunicação, pois é importante sabermos o grande potencial que a mesma desperta no ser humano, por este motivo, o cuidado que devemos ter ao utilizá-la é grande, pois segundo Barcellos (1992, p.9)

Somos às vezes, desafiados por um som, impulsionados por um ritmo ou atraídos por uma melodia. Somos puxados pela música para fora de nós mesmos e levados a interagir com o outro, pelo prazer que nos causa fazer música ou partilhar esta experiência.

Desta forma, a pesquisa contou com a amostra de 21 indivíduos, de todas as fases da vida (infantil, adolescente, jovem, adulto, idosos). Destes, 19 (90,47%) possuíam identidade sexual feminina e 2 (9,53%) masculinos, sendo que destes, 19 (90,47%) com orientação sexual heterossexual e 2 (9,53%) bissexual.

Na primeira questão/trecho musical “Te chamam de ladrão, de bicha, maconheiro, transformam o país inteiro em puteiro, pois assim se ganha mais dinheiro” (O tempo não para – Arnaldo Brand/Cazuza) 4,76% respondeu “normal” (1adulto); 4,76% respondeu xenofobia (1adulto); 66,64% responderam preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) – (2 crianças, 1

adolescente, 5 jovens, 4 adultos, 2 idosos); 4,76% *bulling* (1 criança), e 9,52% ignorância (1 criança e 1 adolescente).

A segunda questão/ trecho musical: “Lobos são caçadores; Lobos não mandam flores; Lobos não se apaixonam; E nem juram amores” (Lobos – Bruno Caliman; Intérpretes: Conrado e Aleksandro).

As respostas obtidas foram: 23,8% assinalaram “normal” (1 adolescente, 2 jovens, 2 adultos); 4,76% respondeu preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) – (1 criança); 4,76% respondeu *bulling* (1 criança); 61,88% responderam violência contra o feminino (machismo) e 4,76% respondeu ignorância (1 adulto).

Já na terceira questão/trecho musical “[...] Amélia não tinha a menor vaidade; Amélia é que era mulher de verdade[...]; às vezes passava fome ao meu lado; E achava bonito não ter o que comer [...]” (Ai, que saudades da Amélia – Ataulfo Alves/ Mario Lago).

Foram marcadas as seguintes opções: 14,28% “normal” (1 jovem, 2 adultos); 4,76% *bulling* (1 adulto); 19,04% violência contra o feminino (machismo) – (2 crianças, 1 adulto, 1 idoso); 9,52% ignorância (1 jovem e 1 idoso), 52,36% fragilidade feminina (2 crianças, 2 adolescentes, 3 jovens, 3 adultos e 1 idoso).

Na quarta questão/trecho musical “Samba lê lê tá doente, tá doente com a cabeça quebrada; Samba lê lê precisava, é de umas boas palmadas; Samba, samba, samba ô lê lê; Pisa na barra da saia ô lá lá [...]” (Samba lê lê – Domínio Público).

23,8% dos indivíduos responderam ser “normal” (1 criança, 2 adolescentes, 1 jovem e 1 adulto); 4,76% preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) – (1 adulto); 19,04% *bulling* (1 criança, 2 jovens e 1 adulto) 19,04% violência contra o feminino (machismo) – (1 jovem, 3 adultos) e 33,32% ignorância (2 crianças, 1 jovem, 1 adulto, 3 idosos).

Na questão que envolveu o trecho de música - A canoa virou, as respostas obtidas foram as seguintes: “A canoa virou, por deixar ela virar, foi por causa do Zé, que não soube remar; Tiriri para lá, tiriri para cá, o Zé é velho, e não quer casar” (A canoa virou – Domínio Público).

4 indivíduos escolheram a opção “normal”, sendo 1 adolescente, 1 jovem, 1 adulto e 1 idoso, totalizando 19, 04%; tivemos ainda 8 indivíduos

(38,08%) que escolheram preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) – (2 crianças, 1 adolescente, 1 jovem, 3 adultos e 1 idoso), outra opção escolhida por 19,04% foi a *bullying* (2 jovens e 2 adultos), 9,52% escolheram violência contra o feminino (machismo) – (2 crianças) e 14,28% ignorância (1 jovem, 1 adulto e 1 idoso).

“O cravo brigou com a rosa, debaixo de uma sacada, o cravo saiu ferido, e a rosa despetalada; O cravo ficou doente, a rosa foi visitar, o cravo teve um desmaio, e a rosa pôs-se a chorar” (O cravo brigou com a rosa – Domínio Público).

Neste trecho da música/questão, apenas 3 opções foram escolhidas, “normal”, preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) e fragilidade feminina. Na primeira 14,28% (1 jovem e 2 adultos), a segunda 4,76% (1 criança) e a terceira 61,88% (3 crianças, 1 adolescente, 3 jovens, 3 adultos e 3 idosos).

Na sétima e última questão/trecho musical

“Eu to de olho, eu to ligado, eu vi você saindo da casa do viado (2X), Eu vi de tênis novo, eu vi, de boné novo, eu vi [...]” (Quem banca é o viado – Robysson).

4 foram as opções selecionadas: 47,60% para homofobia (2 crianças, 1 adolescente, 2 jovens, 4 adultos e 1 idoso); 28,56% para preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) – (1 jovem, 3 adultos e 2 idosos); 14,28% escolheram *bullying* (2 crianças e 1 jovem), e por último 9,52% para ignorância (1 adolescente e 1 jovem).

Desta forma, podemos verificar com este trabalho que independente da faixa etária ou das respostas obtidas com a aplicação do questionário, a música tem o objetivo de expressão artística, revelando assim as manifestações psicossociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou demonstrar através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo (aplicação dos questionários) que a música além de uma bela expressão artística, possibilita também que o indivíduo consiga se expressar, de forma a manifestar-se psicossocialmente

ou ainda que a mesma possa ser um canal de comunicação de uma comunidade.

Porém, antes de concluir o trabalho em questão, é de suma importância expor que, ocorreu grande dificuldade no momento do levantamento bibliográfico, devido ter encontrado poucos materiais publicados dos temas relacionados, mesmo tendo sido buscado em diversas fontes (livros, periódicos, sites da internet, entre outros). Desta forma iniciou-se o trabalho com muitas dúvidas e incertezas, para posteriormente começar um novo caminho e novas possibilidades.

Portanto, acredita-se que este trabalho contribuiu de forma significativa para o aprofundamento teórico, profissional e pessoal. Por meio da pesquisa foi possível buscar novos caminhos, conhecer outras teorias e explorar novos conceitos, podendo futuramente ampliar o estudo da temática, tanto pelo autor e/ou por outros autores.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, a minha família, em especial ao meu esposo que compreendeu todas as minhas horas ausentes de sua companhia para a conclusão deste curso. A todos os docentes que transmitiram conhecimentos tão preciosos à distância e/ou presencial e aos participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, L. R. **Cadernos de Musicoterapia 1**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2013.

BRANDALISE, A. Approach 'Brandalise' de Musicoterapia (Carta de Canções). **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v.3, n.4, p. 41-55, 1998.

BRASIL. [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#). Art. 2º. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 30 nov. 2015.

BRASIL. [Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003](#). Art. 1º · Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 1 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 30 nov. 2015.

BRASIL. [Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013](#). Art. 1º. § 1º Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, 5 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 30 nov. 2015.

COUTINHO, V. **Arteterapia com crianças**. Rio de Janeiro: War ed., 2007.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

DIAS, M. O ser musical. In: FÓRUM PARANAENSE DE MUSICOTERAPIA, 13, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2011, v.13, p.46-58.

LÓPEZ, A. L. L. A influência das músicas infantis no desenvolvimento psicomotor da criança. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v.3, n.4, p. 5-26, 1998.

NAPOLITANO, M. **Para uma História cultural da música popular**. In História e música – história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MILLECCO, L.A.; MILLECCO R.; BRANDÃO, R. **É preciso cantar**. Musicoterapia canto e canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MORAES, J. J. de. **O que é música**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PARÂMETROS curriculares nacionais. Orientação sexual, p. 285 a 336. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2015.

PENNA, M. **Música(s) e o seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RAUTER, C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-política. In: AMARANTE, P. (Org.). **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Psicologia da arte**. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1970)

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA FINS DE PARTICIPAÇÃO DE PESQUISA EM ESPECIALIZAÇÃO EM “GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA” PELA UFPR

Idade:

- () infância: 0- 12 anos incompletos (Estatuto da criança e do adolescente);
() adolescência: 12 aos 18 anos (Estatuto da criança e do adolescente);
() jovens: 15 aos 29 anos (Estatuto da juventude);
() adultos: 30 à 59 anos;
() idosos: idade igual ou superior a 60 anos (Estatuto do idoso).

Identidade sexual:

- () Feminino () Masculino

Orientação sexual:

- () Heteroafetivo ou Heterossexual () Travesti
() Homoafetivo ou Homossexual () Lésbica
() Bissexual () Gay
() Transsexual () Transgênero

Abaixo estarão alguns trechos de músicas, e você poderá escolher apenas **uma** alternativa que acreditar representa-la.

Você utilizará o termo

“NORMAL”: sujeito que não apresente diferenças do resto da comunidade.

XENOFOBIA: medo do que é desconhecido, geralmente caracterizado em forma de preconceito e racismo, aversão e discriminação voltadas para pessoas de outras raças, culturas, crenças, entre outros;

HOMOFOBIA: geralmente é a ridicularização e agressões aos homossexuais;

PRECONCEITO (raça, idade, questões estéticas, gênero): opinião pré-concebida, atitude discriminatória perante pessoas, crenças, sentimentos e tendências de comportamento, muitas vezes é realizado de forma banal.

BULLING: brincadeiras maldosas “escondidas”, ato de violência (física e/ou psicológica), causa sofrimento, angústia e dor na vítima;

VIOLÊNCIA CONTRA O FEMININO (MACHISMO): pode causar ou causa sofrimento ou danos físicos, sexual ou psicológico para as mulheres, incluindo as ameaças, coação ou privação. Desigualdade e superioridade entre homens e mulheres.

IGNORANCIA: uma pessoa que ignora, existe uma falta de saber, desconhecimento.

FRAGILIDADE FEMININA: visão de mulher como sexo frágil, ligada às relações sociais e de poder.

- 1- “Te chamam de ladrão, de bicha, maconheiro, transformam o país inteiro em puteiro, pois assim se ganha mais dinheiro” (O tempo não para – Arnaldo Brand/Cazuza)

- () “Normal” () Bulling
() Xenofobia () Violência contra o feminino (machismo)
() Homofobia () Ignorância
() Preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) () Fragilidade feminina

- 2- “Lobos são caçadores
Lobos não mandam flores
Lobos não se apaixonam
E nem juram amores”. (Lobos – Bruno Caliman; Intérpretes: [Conrado e Aleksandro](#))

- () “Normal” () Bulling
() Xenofobia () Violência contra o feminino (machismo)
() Homofobia () Ignorância
() Preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) () Fragilidade feminina

- 3- “[...] Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade[...]
Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer [...].

(Ai, que saudades da Amélia – Ataulfo Alves/ Mario Lago)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> “Normal” | <input type="checkbox"/> Bulling |
| <input type="checkbox"/> Xenofobia | <input type="checkbox"/> Violência contra o feminino (machismo) |
| <input type="checkbox"/> Homofobia | <input type="checkbox"/> Ignorância |
| <input type="checkbox"/> Preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) | <input type="checkbox"/> Fragilidade feminino |

4- “Samba lê lê tá doente, tá doente com a cabeça quebrada
Samba lê lê precisava, é de umas boas palmadas
Samba, samba, samba ô lê lê
Pisa na barra da saia ô lá lá [...]”.(Samba lê lê – Domínio Público)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> “Normal” | <input type="checkbox"/> Bulling |
| <input type="checkbox"/> Xenofobia | <input type="checkbox"/> Violência contra o feminino (machismo) |
| <input type="checkbox"/> Homofobia | <input type="checkbox"/> Ignorância |
| <input type="checkbox"/> Preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) | <input type="checkbox"/> Fragilidade feminina |

5- “A canoa virou, por deixar ela virar, foi por causa do Zé, que não soube remar
Tiriri pra lá, tiriri pra cá, o Zé é velho, e não quer casar”. (A canoa virou – Domínio Público)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> “Normal” | <input type="checkbox"/> Bulling |
| <input type="checkbox"/> Xenofobia | <input type="checkbox"/> Violência contra o feminino (machismo) |
| <input type="checkbox"/> Homofobia | <input type="checkbox"/> Ignorância |
| <input type="checkbox"/> Preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) | <input type="checkbox"/> Fragilidade feminina |

6- “O cravo brigou com a rosa, debaixo de uma sacada, o cravo saiu ferido, e a rosa despetalada.
O cravo ficou doente, a rosa foi visitar, o cravo teve um desmaio, e a rosa pôs-se a chorar”. (O cravo brigou com a rosa – Domínio Público)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> “Normal” | <input type="checkbox"/> Bulling |
| <input type="checkbox"/> Xenofobia | <input type="checkbox"/> Violência contra o feminino (machismo) |
| <input type="checkbox"/> Homofobia | <input type="checkbox"/> Ignorância |
| <input type="checkbox"/> Preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) | <input type="checkbox"/> Fragilidade feminina |

7- “Eu to de olho, eu to ligado, eu vi você saindo da casa do viado (2X), Eu vi de tênis novo, eu vi, de boné novo, eu vi [...]”.(Quem banca é o viado – Robysson)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> “Normal” | <input type="checkbox"/> Bulling |
| <input type="checkbox"/> Xenofobia | <input type="checkbox"/> Violência contra o feminino (machismo) |
| <input type="checkbox"/> Homofobia | <input type="checkbox"/> Ignorância |
| <input type="checkbox"/> Preconceito (raça, idade, questões estéticas, gênero) | <input type="checkbox"/> Fragilidade feminina |

